

As políticas de investimentos dos fundos de pensão para 2016 devem reduzir as carteiras de renda variável doméstica e ampliar as aplicações no exterior - atualmente estão concentradas em fundos de ações. Pelo menos é o que aponta recente pesquisa de investimentos divulgada pela consultoria global Mercer nesta semana. A pesquisa foi realizada com 116 entidades fechadas, que somam R\$ 176 bilhões de patrimônio e que se referem a 356 planos de benefícios. Entre as respostas dos planos de contribuição definida (CD), 25% pretendem reduzir a bolsa doméstica e 17%, aumentar os investimentos no exterior.

Entre os planos de benefício definido (BD), a intenção de reduzir a renda variável doméstica é ainda maior, de 36% das respostas. Já o aumento das aplicações no exterior atingiu 11% das respostas. “Percebemos uma tendência dos fundos de pensão de olhar a renda variável como um todo, mas com intenção de aumentar o exterior e diminuir a exposição à bolsa doméstica”, diz Ricardo Ventrilho, líder da área de investimentos da Mercer.

Tanto para planos BD quanto CD, a modalidade com maior intenção de ampliação para o próximo ano é a renda fixa, com 43% e 27% das respostas respectivamente. Para os estruturados, 21% dos planos BD pretendem reduzir a exposição, enquanto para os planos CD, 11% pretendem cortar o tamanho dessa carteira.

Fonte: [Investidor Institucional](#), em 29.10.2015.